



## O CUIDAR DIANTE DE CRIANÇAS VIOLENTADAS

<sup>1</sup> Julia Maria Pacheco Lins Magalhães

### INTRODUÇÃO

Estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de diagnosticar a conduta, o preparo e a responsabilidade dos profissionais diante de casos de violência no sistema de saúde. Entretanto, observa-se o despreparo da maioria dos profissionais no enfrentamento do problema, principalmente ocasionado pela falta de acesso à informação, desde a graduação, pela ausência de treinamento específico e de apoio em seus diversos âmbitos de atuação. Essa situação agrava-se pelo predomínio da atuação isolada dos profissionais, ocasionado pela pouca prática interdisciplinar, em que o manejo do problema é dirigido principalmente à conversa com a família, não seguida, na maioria das vezes, da notificação quando necessária (ACIOLI et. al., 2011).

Vários problemas dificultam o enfrentamento da violência contra crianças, como o posicionamento dos profissionais da saúde, muitas vezes permeado pelo medo e pelo desconhecimento da real magnitude e impacto desse fenômeno na sociedade, nas famílias e na vida das crianças. Isto ainda coloca em pauta a necessidade de se apropriar de um referencial teórico-analítico, capaz de permitir a compreensão do problema, levando-se em consideração sua complexidade e suas diferentes formas de manifestação (SILVA et al.,2011).

A qualificação dos profissionais torna-se primordial para o efetivo enfrentamento da violência e, por outro lado, a falta dessa qualificação é apontada como uma das causas do descompasso entre a atuação do profissional e as necessidades das vítimas, sendo a educação permanente por meio das instituições considerada imprescindível, devendo ser realizada em parceria com as universidades, o que pode permitir uma troca de experiências entre os profissionais da assistência e os docentes (SILVA et al., 2011).

Dentre outras iniciativas governamentais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência de 2001 e a Política Nacional de Promoção da Saúde de 2006 tornaram-se marcos no enfrentamento do problema pelo Estado brasileiro. Porém, apesar dos inegáveis avanços, ainda

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL. Especialista em Urgência e Emergência e em UTI. Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA- UFAL –EBSERH - Maceió-AL.



restam muitos passos a serem dados na promoção de bons tratos às crianças e aos adolescentes (LOBATO et al., 2012).

Este estudo evidenciará as restrições e facilidades da prática dos profissionais que atuam no hospital de emergência e se deparam diariamente com criança violentadas. Os achados permitirão inferências sobre a qualidade da assistência e as características do cuidado, bem como a observação se os hospitais investem na capacitação de seus profissionais, visando à assistência de enfermagem à criança vítima de violência.

Assim, o objetivo deste estudo é especificar a partir do levantamento literário as características que compõem o cuidar diante de crianças violentadas.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura que oferece, através do estudo de pesquisas anteriores, conhecimentos e aplicabilidade de resultados significativos na prática do cuidado em saúde. A revisão possibilita a síntese de estudos publicados bem como a formulação de conclusões gerais a respeito de um determinado tema (MENDES et al., 2008).

O estudo realizou-se em três bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (*MEDLINE*) e Scientific Electronic Library Online (*SCIELO*). Levou-se em consideração a relevância do estudo e a sua correlação com o tema.

Critérios de inclusão: artigos de pesquisas originais que respondessem a questão norteadora, indexados nas bases de dados selecionadas para o estudo e com textos completos e gratuitos, publicados no período de 2010 a 2014, nos idiomas inglês, português e espanhol. Critérios de exclusão: foram excluídos da pesquisa os artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, os que abordavam outras faixas etárias; bem como, os que, após a leitura na íntegra, não respondiam à questão norteadora.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: primeiro, foram lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com o objetivo do estudo. Logo depois, foram analisados os resumos dos artigos selecionados na primeira etapa e escolhidos para leitura do artigo na íntegra aqueles relacionados com a temática do estudo. Após a identificação, realizou-se a seleção dos estudos primários, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão previamente definidos. Dos artigos lidos na íntegra àqueles que não respondiam a questão

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL. Especialista em Urgência e Emergência e em UTI. Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA- UFAL –EBSERH - Maceió-AL.



norteadora foram excluídos dessa revisão. No total, foram obtidos “18” artigos, os quais todos respondiam à questão norteadora do presente estudo e se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo “seis” repetidos.

As publicações repetidas em mais de uma base de dados foram analisadas uma única vez. Para a análise dos dados, foi utilizado um quadro sinóptico contendo variáveis que respondessem à questão norteadora desta revisão. Os tópicos de interesse foram: título do artigo, ano e país de publicação, delineamento do estudo, metodologias utilizadas e os desfechos. Após a leitura, o instrumento foi preenchido e cada artigo recebeu uma numeração sequencial.

Todas as informações que foram utilizadas nesta revisão de literatura possuem seus autores adequadamente citados e referenciados conforme Resolução da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), obedecendo a Lei 9.610 que regula os direitos autorais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Identificaram-se 505 publicações relacionadas com os descritores utilizados nesta pesquisa nos últimos cinco anos, dentre elas, após as etapas subsequentes de leitura do título 134 foram selecionados para leitura dos resumos e posteriormente a leitura na íntegra. No entanto, 116 deles não continham alguns dos critérios de inclusão, seja por não estarem disponíveis na íntegra, bem como por abordarem aspectos que não estavam relacionados ao objetivo deste estudo.

Dos artigos restantes (18), alguns se repetiam nas diferentes bases de dados (seis), sendo, portanto, excluídos deste trabalho. A amostra final foi composta de 12 artigos científicos originais.

De posse dos artigos, a etapa seguinte constituiu da leitura minuciosa de cada texto, visando ordenar e sumarizar as informações necessárias para o preenchimento do instrumento de coleta de dados, do qual constavam: identificação; autores; país e ano de publicação; caracterização do artigo (abordagem metodológica, objetivos, sujeitos/amostra); forma de aplicação do método e seus principais desfechos; os quais foram sintetizados no quadro sinóptico a fim de objetivar a análise.

Dentre as revistas que os estudos foram publicados predominou as revistas na área da enfermagem, prevaleceu os autores profissionais enfermeiros, apenas um estudo o autor não

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL. Especialista em Urgência e Emergência e em UTI. Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA- UFAL –EBSERH - Maceió-AL.



era enfermeiro. Assim, observa-se que a temática violência na criança é abordada pelos profissionais enfermeiros, porém, ainda necessita-se de estudos abordando todos os tipos de violência, pois nesta pesquisa verificou-se que nos estudos prevaleceu a violência sexual, não priorizando os outros tipos de violência à criança.

Metodologicamente, foram encontrados dois estudos exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, três de revisão de literatura e sete exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A temática cuidados de enfermagem às crianças vítimas de violência foi igualmente abordada por autores da região nordeste, sudeste e sul do Brasil, país este que é conhecido pelos seus altos índices de violência em todas as faixas etárias.

A equipe interdisciplinar de saúde tem papel fundamental na condução do cuidado à criança e adolescente vítimas de violência, e são muitos os estudos que revelam os desafios encontrados na prática do cuidado; por isso é necessária a criação de uma dinâmica de responsabilidade institucional que viabilize um quadro funcional com o número de profissionais necessário para atender à demanda. É igualmente necessário que esses profissionais atuem com competência técnica científica, ética e legal (COCCO et al, 2010).

No resultado de seu estudo Cocco et al (2010) demonstra as estratégias de cuidado adotadas nos casos de violência contra crianças e adolescentes. Evidencia que os médicos, os enfermeiros e os técnicos de enfermagem mencionam que, além do reconhecimento e atendimento das lesões físicas e emocionais, eles têm a preocupação e obrigação de comunicar as ocorrências aos órgãos de proteção à criança, como o Conselho Tutelar, a Promotoria Pública e o Juizado da Infância e Adolescência.

Cabe mencionar que os profissionais que atuam no ambiente hospitalar, na emergência ou na unidade de internação, ao comunicar as ocorrências ao Conselho Tutelar estão complementando um dos componentes da estratégia de cuidado. Esta ação, porém, deve ser integrada à de outros órgãos públicos e da sociedade incumbidos da proteção legal e civil à criança e ao adolescente, para que o problema da violência possa ser combatido. Caso contrário, a criança é atendida, o problema clínico é resolvido no âmbito hospitalar e ela voltará para o ambiente que gerou o atendimento (COCCO et al., 2010).

Segundo Saraiva et al. (2012), mesmo estando respaldados por lei, muitos têm receio de fazer a notificação. As causas mais comuns encontradas no estudo são: medo de retaliação, medo da convocação para servir de testemunha em processo criminal e desconhecimento da

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL. Especialista em Urgência e Emergência e em UTI. Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA- UFAL –EBSERH - Maceió-AL.



legislação. O fato do profissional não denunciar a agressão, acaba por praticar, também, um ato de violência e negligência.

Segundo Moraes (2010), infelizmente a prática tem mostrado que ainda se faz necessário discutir os modos de cuidar em enfermagem à criança vítima de violência sexual, para buscar aprofundar conhecimentos que reflitam o exercício de enfermagem – sobre o que fazer? Como fazer? e por que fazer? – de modo que esse atendimento se faça de forma singular e específica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidar diante da criança vítima de violência leva a compreensão de que as ações dos profissionais estão centradas em sua maior parte no cuidado técnico, pautado na normatização do MS, embora haja a necessidade de incorporar na prática cotidiana, o cuidar na dimensão acolhedora e humana, permitindo uma relação de partilha de valores e emoções.

Este estudo constatou que predominam as pesquisas que tratam da violência sexual não priorizando os outros tipos de violência. Percebeu-se a carência de normas técnicas específicas do setor da saúde para o atendimento às crianças em situação de violência, em detrimento de uma atenção qualificada e contextualizada a este grupo etário.

A pesquisa confirma o pressuposto de que os profissionais apresentam dificuldades ao se depararem com crianças vitimizadas e se veem em meio a conflitos relacionados a normas culturais, éticas e legais, o que requer conhecimento da legislação para uma assistência efetiva às necessidades das vítimas e das suas famílias. Evidencia-se a necessidade de incluir esse tema na formação, no sentido de instrumentalizá-lo para a sua atuação junto a crianças.

**Palavras-chave:** Violência, Criança, Pacientes.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, R.M.L. et al . Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: identificação, manejo e conhecimento da rede de referência por fonoaudiólogo em serviços públicos de saúde.

**Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 11, n. 1, mar. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292011000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000100003&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 25 dez. 2014.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL. Especialista em Urgência e Emergência e em UTI. Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA- UFAL –EBSERH - Maceió-AL.



COCCO, M.; SILVA, E.B.; JAHN, A.C.; POLL, A.S. Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde. **Cienc Cuid Saude** 2010 Abr/Jun; 9(2):292-300. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8061/6108>>. Acesso em 02 de jan. 2015.

LOBATO, G.R.; MORAES, C.Leite.; NASCIMENTO, M.C. do. Desafios da atenção à violência doméstica contra crianças e adolescentes no Programa Saúde da Família em cidade de médio porte do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 9, set. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000900013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000900013&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 06 nov. 2014.

MENDES, K.D.S., et.al. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** [Internet]. V.17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en)> Acesso em: 04 jan 2015.

MORAIS, S.C.R.V.; MONTEIRO, C.F.S.; ROCHA, S.S. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 155-60. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000100018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100018&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 08 dez. 2014.

SARAIVA, R.J. Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil. **Ciencia y enfermeria** xviii (1), 2012. Disponível em <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532012000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000100003&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 10 nov. 2014.

SILVA, L.M.P. da; FERRIANI, M. das G. de C.; SILVA, M.A.I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 5, out. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000500018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500018&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 05 jan. 2015.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL. Especialista em Urgência e Emergência e em UTI. Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA- UFAL –EBSERH - Maceió-AL.